



Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

RELATO 6

Relato das aulas dos dias 16, 18 e 23 de junho.

No dia 16, acompanhei as aulas das turmas 3003 e 3004, onde a professora Michelle trabalhou o conteúdo de funções orgânicas, com foco na função cetona. A aula teve início com uma breve retomada de conceitos já trabalhados anteriormente, o que ajudou a situar os alunos dentro do tema. Em seguida, a professora apresentou o grupo funcional característico das cetonas, a carbonila ($C=O$) explicando sua localização na cadeia carbônica e como diferenciá-la de outras funções, como o aldeído, que também possui a carbonila, mas em posição terminal.

Durante a explicação, foram destacados pontos importantes para a identificação e a nomenclatura desse tipo de composto, como a necessidade de localizar a posição da carbonila em cadeias com três ou mais carbonos e a terminação “-ona” na nomenclatura oficial. A professora também abordou aplicações práticas, como a utilização da acetona (propanona) no cotidiano, o que ajudou os alunos a relacionarem o conteúdo com situações reais. Essa contextualização contribuiu significativamente para o interesse da turma, tornando a aula mais próxima da realidade dos estudantes.

Foi possível perceber que a turma se manteve envolvida durante toda a aula, demonstrando atenção tanto na exposição teórica quanto na resolução dos exercícios de fixação. Os alunos participaram ativamente, fizeram perguntas pertinentes e demonstraram curiosidade em relação ao tema, o que tornou a aula bastante produtiva. A professora, por sua vez, manteve uma postura acolhedora e didática, estimulando a interação e esclarecendo as dúvidas com paciência e clareza. A abordagem prática, aliada à fundamentação teórica bem estruturada, favoreceu o entendimento e a assimilação do conteúdo.

No dia 18, ministrei minha terceira aula na turma 1003, abordando o tema Camadas Eletrônicas e Distribuição Eletrônica. Iniciei a aula retomando a estrutura básica do átomo, com ênfase na eletrosfera, contextualizando a importância das camadas eletrônicas para a organização dos elétrons ao redor do núcleo. Expliquei a regra de distribuição $2n^2$, destacando que "n" representa o número quântico principal, ou seja, a camada, e forneci exemplos no quadro utilizando elementos simples como o hidrogênio, oxigênio e o alumínio. Para tornar a aula mais participativa, propus uma atividade prática em duplas, onde os alunos deveriam realizar a distribuição eletrônica de determinados elementos e identificar a camada de valência. Durante toda a atividade, permaneci circulando pela sala, esclarecendo dúvidas e incentivando a colaboração entre os colegas. Apesar de algumas dificuldades iniciais comuns em um conteúdo novo e mais abstrato, a turma demonstrou interesse e envolvimento, e a participação foi crescendo ao longo da aula.

Na sequência, acompanhei a turma 1001, onde a professora Michelle trabalhou o mesmo conteúdo de forma bastante dinâmica. Ela iniciou com perguntas provocativas para estimular os alunos a pensarem sobre a quantidade de elétrons que um átomo pode comportar em cada camada e como isso se relaciona com o número atômico. A professora também usou exemplos variados e fez uso do quadro para demonstrar a distribuição eletrônica de elementos, reforçando a lógica por trás da regra $2n^2$. O destaque foi a maneira como ela conduziu a aula com leveza, incentivando a oralidade e propondo uma atividade semelhante à que eu havia aplicado na turma anterior. Essa repetição do conteúdo em diferentes estilos ajudou a reforçar o aprendizado e permitiu comparar diferentes abordagens pedagógicas.

Na turma 2002, observei uma aula de revisão, voltada à consolidação dos conteúdos já trabalhados nas aulas anteriores. A professora propôs exercícios variados, abordando temas como estrutura atômica,

Já no dia 23, retornei às turmas 3003 e 3004, desta vez para acompanhar uma aula sobre a função orgânica Éster. A professora Michelle iniciou a aula explicando a estrutura dos ésteres, destacando que se trata de compostos derivados da reação entre um ácido carboxílico e um álcool, em um processo conhecido como esterificação. Foi ressaltada a presença do grupo funcional característico -COO- e sua posição na cadeia carbônica. Em seguida, ela explicou o processo de nomenclatura, mostrando que se deve considerar o radical proveniente do ácido e o radical proveniente do álcool, formando nomes como “etanoato de etila” ou “metanoato de metila”. Para facilitar a compreensão, a professora trouxe exemplos

cotidianos, como o uso de ésteres em essências artificiais (frutas, perfumes), o que despertou o interesse dos alunos.

A atividade de fixação proposta foi fundamental para consolidar o conteúdo: os estudantes precisavam identificar a estrutura dos ésteres e aplicar corretamente a nomenclatura a partir de fórmulas estruturais. Ao longo da atividade, a professora demonstrou atenção individualizada, esclarecendo dúvidas pontuais e incentivando os alunos a pensarem com autonomia. Foi notável como a explicação clara e os exemplos práticos contribuíram para o engajamento da turma e para a compreensão do tema, que costuma ser mais abstrato por envolver múltiplas funções orgânicas.